



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/CURSO DE CAVALARIA**

2015



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/CURSO DE CAVALARIA**

2015

SUMÁRIO

EMPREGO TÁTICO II	5
TÉCNICAS MILITARES VIII	10
TÉCNICAS MILITARES IX	15
TÉCNICAS MILITARES X	22
TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS II	26
PLANID	35

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de 2015.

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	EMPREGO TÁTICO II

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3°	CAVALARIA	PRESENCIAL	150 Horas-Aula (HA) 108 HA Diu e 42 HA Not

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração no nível de Cmdo Pel e SU	Utilizar Normas de Comando	1. Recebimento da missão a. Ordem de operações do escalão superior. b. Elementos de informações da ordem de operações. c. Calco de operações do escalão superior. d. Normas de trabalho de comando empregadas nas ordens e documentos.	02	-	1. Atitudes: a. Dedicção b. Organização c. Responsabilidade d. Decisão 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio indutivo e. Raciocínio dedutivo f. Síntese 3. Valores a. Aprimoramento técnico profissional	Elaborar o calco de apoio a Decisão, de acordo com as especificações IP 30-1, para identificar as possibilidades e limitações no cumprimento da missão de combate.	AC
		2. Análise da Missão a. Processo de estudo de situação do Cmt Pel. b. Ordem recebida do escalão superior. c. Elementos de informações, imposições e restrições da ordem de operações do escalão superior. d. Fatores da decisão.	02	-			
		3. Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas e Inimigo (PITCIC) a. A área de Operações (1ª Fase). b. O terreno e as condições meteorológicas (2ª Fase). c. Forças inimigas até o nível Unidade – Calco do inimigo (3ª Fase). d. Integração (4ª Fase)	08	-			
		4. Calco de Apoio a Decisão a. Linhas de Ação do Ini. b. Calco de Eventos.	04	-			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Subunidade.	Planejar e empregar frações de acordo com os fundamentos doutrinários das diversas operações.	5. Fundamentos Doutrinários das Operações de Defensivas a. Fundamentos doutrinários b. Características. c. Medidas de coordenação e controle.	04		1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão 2. Capacidade Cognitiva a. Avaliação b. Raciocínio indutivo c. Raciocínio dedutivo d. Sintetização 3. Valores a. Aprimoramento técnico profissional b. Fé na missão do Exército	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU.	AC
		6. Fundamentos Doutrinários das Operações Ofensivas a. Fundamentos doutrinários b. Articulação de uma força. c. Medidas de coordenação e controle. d. Tipos de forças de proteção. e. Características gerais das operações de segurança.	04				
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU	Comandar Pel Mrt P nas diversas operações.	7. O Pel Mrt P a. Nas Operações Defensivas b. Nas Operações Ofensivas	02	-	1. Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento 3. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Integrar e aplicar os fundamentos doutrinários das diversas operações, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as diversas frações da arma de Cavalaria.	AA AC
	Comandar Pel Exp nas diversas operações.	8. O Pel Exp a. Nas Operações Defensivas b. Nas Operações Ofensivas	04	-			
	Comandar Pel Fuz Bld nas diversas operações. Comandar Pel CC nas diversas operações.	9. A Força Tarefa Blindada a. Nas Operações Defensivas b. Nas Operações Ofensivas	08	-			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Integrar as Unidades de Cavalaria do Exército Brasileiro	Comandar as frações da Arma de Cavalaria	10. Exercício de Preparação para a SIESP.	32 (EPS VII)	24 (EPS VII)	1. Atitudes: a. Organização b. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Raciocínio dedutivo c. Avaliação d. Sintetização 3. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das diversas operações, de acordo com os manuais em vigor, para cumprir missões de patrulha.	EPS
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU	Utilizar Normas de Comando	11. Exercícios Inopinados no Terreno.	30 (EPS VIII)	18 (EPS VIII)			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
 - a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
 - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
 - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- b. Os critérios de desempenho devem ser:
 - 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.
- d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).
- e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

- a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.
- b. Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático II deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.
- c. Os EPS VIII e EPS IX terão tempos específicos para Aprendizagem em Ambiente de Trabalho e Capacitação em Serviço, respectivamente de acordo com os Art 36 e 37, e o parágrafo 2º do Art 38 das NCC.

4. Avaliação da Aprendizagem

- a. A AA poderá ser realizada em sala de aula ou no terreno.
- b. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três HA de execução.
- c. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma HA para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	7 e 8
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	Todos
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
- b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed

_____. **C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria**. Brasília, EGGCF, 1995, 1ª Ed

_____. **C 100-5 Operações**. Brasília, EGGCF, 1997, 3ª Ed

_____. **C 101-5 EM e Ordens**. Brasília, EGGCF, 2003, 2ª Ed

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado**. Brasília, COTER, 1999, Ed Experimental.

_____. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores**, Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.

_____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	D	N	Geral	D	N	Geral
	D	N	GERAL	D	N	D	N							
ET II	38	-	38	06	-	02	-	08	46	-	46	108	42	150
EPS VII	32	24	56	-	-	-	-	-	32	24	56			
EPS VIII	30	18	48	-	-	-	-	-	30	18	48			

- Estágio Prático Supervisionado VII – Atividades desenvolvidas no campo – Exercício de Preparação para a SIESP.

- Estágio Prático Supervisionado VIII – Atividades desenvolvidas no campo – Exercícios Inopinados (Furacões).

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de 2015

PLADIS	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES VIII – PLATAFORMA LEOPARD

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3°	CAVALARIA	PRESENCIAL	50 Horas Aula (HA) 48 HA Diu e 02 HA Not

TÉCNICAS MILITARES VIII – PLATAFORMA LEOPARD

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	1. Técnica de Chassi a. Apresentação da VBC Leopard. b. Escola da Guarnição. c. Trens de Rolamento. d. Sistema de vedação e sistema anti incêndio.	10	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Raciocínio dedutivo 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA AC
		2. Técnica da Torre: a. Os principais componentes da torre do carro de combate e seu funcionamento b. Os componentes da deflexão traseira e seu funcionamento	04	-			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÀRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Nnot			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	3. Sistema de Controle de Tiro e Sistema Elétrico, Hidráulico e Estabilização da Arma da VBC: a. O Sistema de controle de Tiro (SCT) b. A importância de um SCT para uma VBC c. Os componentes do SCT d. As variáveis balísticas inseridas manualmente e. Os componentes da Tela e display do EMES f. Os Níveis Operacionais e suas possibilidades de emprego g. O funcionamento do Sistema Elétrico Hidráulico de giro da Torre h. O funcionamento da Estabilização da Arma i. A diferença entre a utilização do sistema de giro eletro-hidráulico e da estabilização da arma j. O funcionamento do giro eletro-hidráulico e a estabilização da arma	04	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Raciocínio dedutivo 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA AC
		4. Canhão L7 A3 da VBC a. Os componentes do Canhão L7A3 e seu funcionamento b. O funcionamento do Aspirador de Fumaça c. Medidas realizadas pelo Aux Atdr para o disparo. d. Medidas e material necessários para a realização da manutenção do tubo.	02	-			AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	5. Munições: a. Tipos b. Funcionamento c. Emprego d. Efeitos sobre o alvo	02	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Raciocínio dedutivo 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA AC
		6. Dispositivo de Imagem Termal (DIT) a. Os principais componentes do DIT. b. Assinaturas térmicas c. Campo largo e estreito (Campo de CAÇAR e MATAR) d. As polaridades preta e branca	02	02			AC
		7. Técnica de Tiro I: a. O funcionamento da Telemetria laser b. O funcionamento do SCT EMES18 e suas indicações de Tela c. As regras laser d. Os processos de busca e detecção de alvos e. O comando de tiro e a escolha da munição	10	-			AA AC
		8. Comunicações e Intercomunicações da VBC a. O Sistema de Intercom. b. O equipamento VRC 120 TADIRAN. c. A ligação Carro-Carro	04	-			AA AC

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Tec Mil VIII)

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).

e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. Este PLADIS será ministrado durante o PCI Santa Maria devido a especificidade do material.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Será realizada uma Avaliação de Acompanhamento (AA) com quatro HA de execução.

b. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com quatro HA de execução.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma HA para cada avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	1, 2, 3, 7, 8 e10
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	Todos
P4A	Não há	15 min Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Avaliação, Raciocínio dedutivo e Coordenação Motora

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Tec Mil VIII)

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.

_____. Lista de Procedimentos Leopard 1A5 BR, Brasília, COTER, Experimental.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Nota de aula OPERAÇÃO DA VIATURA BLINDADA DE COMBATE CARRO DE COMBATE LEOPARD 1A5, Curso de Cavalaria. Editora Acadêmica. Resende-RJ.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	D	N	GERAL	D	N	D	N		D	N	Geral	D	N	Geral
Tec Mil VIII	38	02	40	08	-	02	-	10	48	02	50	48	02	50

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de 2015

PLADIS	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES IX – DEMAIS PELOTÕES

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3°	CAVALARIA	PRESENCIAL	52 Horas-Aula (HA) 50 HA Diu e 02 HA Not

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	1. Morteiro Pesado (Mrt P) a. Características, partes principais, acessórios e sobressalentes. b. Funcionamento. c. Armar e desarmar o Morteiro. d. Desmontagem, montagem e manutenção de 1° escalão. e. Tipos de munição utilizadas, suas partes principais e características. f. Preparação de uma granada para o tiro g. Manuseamento e cuidados com a munição. h. Identificação e sanagem de incidentes de tiro. i. Identificação das partes componentes do aparelho de pontaria através da sua nomenclatura j. Instalação e manuseio do aparelho de pontaria k. Colimação do Mrt P	12	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Dedutivo e. Sintetização 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	1. Morteiro Pesado (Mrt P)(Cotn) l. Emprego do Goniômetro Bússola (GB) m. Preparação dos dados iniciais de tiro n. Emprego dos meios da Central de Tiro para a preparação dos dados iniciais de tiro. o. Emissão do comanda inicial de tiro. p. Pontaria do Mrt P q. Correção do tiro com base nas correções passadas pelo OA t. Emissão do comando subsequente de tiro	-	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Dedutivo e. Sintetização 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA
		2. Segurança no Emprego de Blindados: a. Medidas de segurança. b. Balizamento de viaturas blindadas.	02	-		Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AC
		3. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP S/L) a. Crtr, Psb e limitações. b. Partes componentes. c. Comandos e controles da escotilha e banco do motorista. d. Componentes do painel, órgãos de comando e demais componentes do compartimento do motorista. e. Periscópios do compartimento do motorista. f. Componentes do motor, caixa de mudança, caixa de transferência, diferencial controlado e redutor permanente.	14	02			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÀRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	<p>3. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP S/L) (Cotn) g. Componentes dos sistemas de lubrificação, arrefecimento, alimentação e demais componentes do compartimento. h. Funcionamento do motor e dos sistemas de lubrificação, arrefecimento e alimentação. i. Comandos e controles das portas, escotilhas, bancos, do porão e demais componentes do compartimento de pessoal e carga. j. Componentes externos, além da suspensão, da transmissão e dos trens de rolamento. k. Componentes do fluxo de força e compreender seu funcionamento. l. Medidas de segurança embarcado e desembarcado e procedimentos de evacuação de feridos da VBTP. m. Funcionamento dos comandos de navegação. n. Procedimentos para operação da Vr na água. o. Conduta Auto 1) Verificações antes da partida da VBTP M113. 2) Condução da VBTP M113 em um deslocamento através campo.</p>	-	-	<p>Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Dedutivo e. Sintetização 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional</p>	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AC
		<p>4. O Apoio de Comunicações nas Unidades de Cavalaria a. A organização das Comunicações nas Unidades de Cavalaria. b. O apoio de comunicações às Operações.</p>	04	-	<p>1. Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Compreensão de padrões lógicos</p>	- Identificar os sistemas de Com empregados nas U Cav e sua capacidade de apoio, de acordo com os manuais em vigor, para garantir o fluxo de informações e de comando e controle em combate.	

TÉCNICAS MILITARES IX (Manutenção Orgânica)

COMPETENCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Manutenção	Conduzir a manutenção de 1º escalão de viaturas	1. Viaturas sobre rodas não especializada até 5 Ton a. Procedimentos exigidos na realização da Mnt de 1º Esc. b. Fichas para inspeção de viatura.	04	-	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Dedicção. c. Disciplina. d. Organização. e. Responsabilidade 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Comparação 3. Capacidades morais - Disciplina consciente. 4. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Entusiasmo profissional. c. Fé na missão do Exército.	-Compreender, examinar e Identificar os procedimentos exigidos na manutenção de 1º escalão, de acordo com os manuais específicos de cada viatura e de sua documentação específica, a fim de executar e fiscalizar a Mnt de 1º Esc.	-
	Supervisionar as atividades da oficina de manutenção	Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes	2. Viaturas específicas das Armas e Serviço. a. Componentes básicos. b. Evidências e sintomas das panes mais comuns e os procedimentos básicos para evitá-las. c. Procedimentos exigidos na realização da Mnt de 1º Esc. d. Fichas para inspeção de viatura.	06			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).

e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Será realizada uma Avaliação de Acompanhamento (AA) com duas HA de execução.

b. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com quatro HA de execução.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma HA para cada avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	1
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	2 ao 4
P4A	Não há	15 min Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Avaliação, Raciocínio dedutivo e Coordenação Motora

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Mnt Org)

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores poderão utilizar os meios auxiliares existentes no Curso de Material Bélico.

b. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- c. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- d. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- e. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

f. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do estágio;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

g. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão. (até 05)

c. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

- Não há.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Os conteúdos 1 e 2 de manutenção orgânica não serão alvo de avaliação somativa.

b. Sugere-se que o instrutor realize pelo menos uma avaliação formativa ao término das instruções.

REFERÊNCIAS

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 34 1-1 Medidas de Proteção Eletrônica**. Brasília, COTER, 2006, 1ª Ed
 ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 34-1. Emprego da Guerra Eletrônica**. Brasília, EGGCF, 1999, 1ª Ed
 _____. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed
 _____. **CI 17-10-6 Manobras de Força**. Experimental.
 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Nota de aula **O apoio de Comunicações nas Unidades de Cavalaria**, Curso de Cavalaria, Editora Acadêmica. Resende-RJ.
 _____. Nota de aula **Equipamentos rádio VHF/HF nível pelotão e nível subunidade**, Curso de Cavalaria, Editora Acadêmica. Resende-RJ.
 _____. Nota de aula **A VBTP M 113-B**, Curso de Cavalaria. Editora Acadêmica. Resende-RJ.
 _____. Apostila de **Manutenção Orgânica**, Curso de Material Bélico. Editora Acadêmica. Resende-RJ.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	D	N	GERAL	D	N	D	N		D	N	Geral	D	N	Geral
Tec Mil IX	32	02	34	06	-	02	-	08	38	02	40	50	02	52
Mnt Org	10	-	10	-	-	-	-	-	10	-	10			

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ Nº _____, de 2014

PLADIS	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES X – EQUITAÇÃO

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	CAVALARIA	PRESENCIAL	46 Horas-Aula (HA) 42 HA Diu e 04 HA Not

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra e não guerra, integrado nas funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada e no Cerimonial Militar	Comandar fração hipomóvel dos Regimentos de Cavalaria de Guardas no Cerimonial Militar e nas Operações tipo Polícia inseridas no quadro de garantia da lei e da ordem	01. Escola das Ajudas a. Efeito das ajudas; b. Emprego das ajudas para marchar, parar e volver; c. Transições de andaduras passo, trote e galope; d. Ajudas empregadas no ensino das rédeas elementares (1º e 3º efeitos); e. Mudanças de direção, linhas quebradas, voltas e meia voltas, ao passo e ao trote;	04	-	1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Decisão 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Planejamento 3. Capacidade Física: a. Coordenação Motora b. Equilíbrio Estático c. Equilíbrio Dinâmico	Empregar corretamente as ajudas naturais e artificiais, em picadeiro, de acordo com o manual do cavaleiro, para conduzir o cavalo nas três andaduras	-
		02. Posição do cavaleiro a. Condições mais favoráveis ao equilíbrio na posição do cavaleiro a cavalo; b. Condições mais favoráveis ao emprego das ajudas; c. Colocação correta na sela; d. Correção dos defeitos de posição resultantes da falta de flexibilidade; e. Independência das diferentes partes do corpo; f. Eliminação das contrações do cavaleiro;	04	-		Postar-se corretamente a cavalo, de forma equilibrada, como prescreve o manual do cavaleiro, com a finalidade de conduzir o animal.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra e não guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada e no Cerimonial Militar	Comandar fração hipomóvel dos Regimentos de Cavalaria de Guardas no Cerimonial Militar e nas Operações tipo Polícia inseridas no quadro de garantia da lei e da ordem	03. Adestramento do Cavalo de Salto em Picadeiro a. Estabelecimento do contato; b. Confirmar o apoio; c. Obediência a rédea direta de oposição (2º efeito); d. Técnica para se obter a descontração do maxilar; e. Figuras de Picadeiro.	04	-	1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Decisão 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Planejamento 3. Capacidade Física: a. Coordenação Motora b. Equilíbrio Estático c. Equilíbrio Dinâmico	Executar figuras de picadeiro, com o cavalo apoiado e descontraído, como prescreve o manual do cavaleiro, com a finalidade de adestrar o animal.	AC
		04. Salto a. Trabalho sobre cavaletes; b. Execução de saltos sobre obstáculos isolados, em pista e no exterior; c. Execução de saltos sobre obstáculos em linha reta, de 3 a 7 lances de galope; d. Execução de saltos sobre obstáculos em linha quebrada, de 4 a 7 lances de galope; e. Execução de saltos sobre obstáculos duplos e triplos; f. Participação em Provas hípicas e reprises de adestramento.	22	04		Executar um percurso de salto, em um total de 10 obstáculos, sendo um duplo, na altura e largura máxima, de 1,00m x 1,20m.	
		05. Caça à Raposa a. Participar de uma competição de caça à raposa	04	-		Compreender as regras e participar de uma competição de caça à raposa e desenvolver a independência a cavalo e atitudes específicas	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).

e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

- O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Será realizada uma AC com duas HA de execução.

b. Retificação da Aprendizagem (RetAp) de uma HA para cada avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AC	PRÁTICA/ESCRITA	03	01	1 a 4
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Agilidade, Atuar com coragem física e Equilíbrio Emocional

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
 O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS (EQUITAÇÃO)

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Nota de aula **Coletânea de Equitação**. Curso de Cavalaria. Resende-RJ: 1986.
 _____. Subprojeto **Liderança por meio da Equitação**. Seção de Equitação. Resende-RJ: 2007.
 _____. Nota de aula **Escola das Ajudas e Cuidados com a Encilhagem**. Seção de Equitação. Resende-RJ: 2008.
 ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 25 – 5. **Manual do cavaleiro**. Rio de Janeiro: EGGCF,1953.
 _____. T 21 – 245. Básico – **Instrução Individual e adestramento**. Brasília: EGGCF, 1976.
 _____. IP 20 – 10. **Liderança Militar**. Brasília: EGGCF,1991.
 _____. T 21 – 250. **Manual do Instrutor**. Brasília: EGGCF, 1998.
 HOUAISS, A (Ed.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.
 NETO, Mário Hecksher. **Precisamos de Líderes**. 1998.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA			
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	D	N	Geral	D	N	Geral
	D	N	GERAL	D	N	D	N							
Tec Mil X	38	04	42	03	-	01	-	04	42	04	46	42	04	46

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ Nº _____, de 2015

PLADIS	
DISCIPLINA	TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS II

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	CAVALARIA	PRESENCIAL	205 Horas-Aula (HA) 169 HA Diu e 36 HA Not

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas e ofensivas	1. Comando da Peça do Pel Mrt P a. Composição e organização. b. Principais missões. c. Possibilidades, limitações e vulnerabilidades. d. Ações de cada elemento da fração. e. Acondicionamento da munição e do material na Vtr. f. Processo de ajustagem do feixe tiro do Pelotão g. Seleção de alvos para morteiro. h. Ligações com os OA para correção do tiro. i. Realização do tiro. j. Condução do tiro.	12		1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Sintetização c. Planejamento 3. Capacidades físicas e motoras: a. Coordenação motora b. Agilidade	Planejar e empregar Pel Mrt 120mm em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA 1
		2. O Pel Exp a. Apresentação do Pelotão. b. Principais missões. c. Técnica de Progressão: 1) Formações de combate. 2) Técnicas de Movimento. d. Relatório de Missão de Reconhecimento (REMIR) 1) Aspectos a serem considerados para a confecção do relatório. 2) Confeção do relatório.	26		1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Adaptabilidade c. Decisão d. Organização 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Sintetização c. Planejamento 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Planejar e empregar o Pel Exp em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas e ofensivas	2. O Pel Exp (Cotn) e. Reconhecimento e preparação: 1) Zona de Reunião (ZReu) 2) Posição de Ataque. 3) Posição de Retardamento 4) Região de Procura de Posição (RPP) f. Escolta de Comboios 1) Generalidades 2) Força de reação 3) Medidas de proteção e de coordenação e controle 4) Conduta em caso de emboscada g. Rastreamento e Contra rastreamento h. Infiltração	-		1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Adaptabilidade c. Decisão d. Organização 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Sintetização c. Planejamento 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Planejar e empregar o Pel Exp em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA 2
		3. Comando do Pelotão de Fuzileiros Blindados (Pel Fuz Bld) a. Apresentação do Pelotão. b. Principais missões. c. Missões dos GC dentro do combinado CC/Fuz. d. Técnica de Progressão: 1) Formações de combate. 2) Técnicas de Movimento. e. Combate em Localidade.	18	-	1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Adaptabilidade c. Decisão d. Organização 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Sintetização c. Planejamento 3. Capacidades Físicas e motoras: - Agilidade 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Planejar e empregar o Pel Fuz Bld em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas e ofensivas	4. O Pel de Carros de Combate a. Apresentação do Pelotão. b. Principais missões. c. Técnica de Progressão: 1) Formações de combate. 2) Técnicas de Movimento. d. O Pel CC na realização de um ataque. e. Condutas do Pel CC nas diversas situações. f. Blindagem 1) Medidas ativas e passivas de defesa anticarro. 2) Blindagens 3) Sistemas ativos de proteção 4) Sistemas passivos de proteção g. Identificação Positiva de Alvos 1) Processo 2) Assinatura térmica 3) Assinatura radar h. Medidas para evitar o Fratricídio	22	-	1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Decisão c. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Raciocínio dedutivo c. Avaliação d. Comparação 3. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Planejar e empregar o Pel CC em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AC
		Estágio Prático Supervisionado VI - ET Ações Combinadas Conteúdo 1 a 4	36 (EPS VI)	18 (EPS VI)		Integrar e aplicar os fundamentos de emprego das frações de Cavalaria.	-
Integrar as Unidades de Cavalaria do Exército Brasileiro	Comandar as frações da Arma de Cavalaria	5. Artefatos Explosivos Improvisados a. Conceito b. Ações contra emboscada com IED. c. Medidas pós-incidente com IED.	02	-	1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Decisão 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Raciocínio dedutivo	Identificar as técnicas e executar as ações em caso de incidente com IED, de acordo com as diretrizes táticas dos manuais em vigor, para salvaguardar a tropa em operações.	
		6. Ação contra caçadores a. Conceitos e fundamentos do emprego do caçador. b. Técnicas utilizadas no emprego do caçador. c. Técnicas na ação contra caçadores.	02	-		Empregar os fundamentos e técnicas contra a ação de caçadores, de acordo com as especificações táticas, para salvaguardar a tropa em operações.	

TTP II (OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA)

CARGA HORÁRIA
40 HA D

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de não-guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada	Atuar em Operações de Garantia da Lei e da Ordem.	1. Operações de Garantia da Lei e da Ordem. a. Características. b. Princípios fundamentais. c. Amparo legal. d. Ética Profissional Militar. e. Funcionamento. f. Normas de conduta. g. Regras de Engajamento. h. Técnicas operacionais. 1) Patrulhamento ostensivo. 2) Segurança de pontos sensíveis e ponto forte. 3) Operação de busca e apreensão.	08	-	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Cooperação. c. Proatividade. e. Direção. f. Comando. g. Iniciativa. h. Decisão. i. Disciplina. k. Responsabilidade. l. Cumprimento de missão 2. Capacidades cognitivas a. Raciocínio. b. Avaliação. 3. Valores - Fé na missão do Exército.	Distinguir as diferenças na aplicação dos conhecimentos profissionais adquiridos para a Guerra num contexto de Operações de Garantia da Lei e da Ordem, de acordo com as leis e normas em vigor, que regulam a participação episódica das Forças Armadas nesse tipo de operação, com a finalidade de se preparar para integrar uma Força de Pacificação.	AC
		Estágio Prático Supervisionado V - ET GLO (Op Ação Pacificadora) Conteúdo 1	32 (EPS V)	18 (EPS V)			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Técnicas, Táticas e Procedimentos II)

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;

2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;

3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los as instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

e. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (total de quatro).

f. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. O assunto 04 (O Pel CC) será ministrado durante o PCI Santa Maria devido a especificidade do material.

c. O EPS V caracterizar-se-á por uma fase de instruções teóricas e uma prática controlada no terreno.

d. O EPS VI caracterizar-se-á por uma prática controlada no terreno.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Serão realizadas duas Avaliações de Acompanhamento (AA) com duas HA de execução.

- b. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com quatro HA de execução.
 c. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma hora-aula para cada avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	1
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	2
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	3 e 4
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
 O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA)

1. Orientações para as situações-problema:

- a. Aproximar o contexto apresentado à realidade das Operações de Não-Guerra, propiciando a visão do cenário técnico-profissional no qual estará inserido o comandante da pequena fração.
- b. Empregar os conhecimentos adquiridos para a situação de Guerra, adaptados e contextualizados, para as situações de Não-Guerra.
- c. Capacitar a operar no quadro tático de missões sob a égide de organismos internacionais, envolvendo, ao máximo, as particularidades desse contexto.
- d. Para as Ações Subsidiárias deverá ser enfatizado o Eixo Transversal, com destaque para as atitudes e os valores, sob o pano de fundo das tradições militares.
- e. Incorporar as normas de conduta que orientam a atuação pautada pelo sereno rigor, com firmeza e cordialidade, nas Operações de Segurança Integrada. Deve-se exigir do Cadete o procedimento com elevado profissionalismo, correção de atitudes e flexibilidade, para conseguir solucionar problemas sem comprometer o bom nome da Instituição.
- f. As Operações na Faixa de Fronteira diferem das demais Operações de Não-Guerra por já contar com o amparo legal que confere ao Exército Brasileiro o poder de polícia necessário à atuação eficiente na contenção dos delitos transfronteiriços. O Cadete precisará ser preparado para discernir onde aplicar esse poder de polícia em prol do cumprimento da missão, sem confundir com a atribuição específica dos órgãos de segurança pública. A Faixa de Fronteira é, geralmente, uma área extremamente sensível, cujos eventos evoluem e ganham repercussão com muita rapidez, o que exige prontidão, proatividade e iniciativa, para evitar o surgimento e/ou o agravamento de um acontecimento negativo.
- g. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
 - 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- h. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- i. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- j. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- k. Os critérios de desempenho devem ser:
 - 1) coerentes com a natureza do estágio;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- l. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos:

- a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, exercício individual, trabalho em grupo, estudo de caso, exercício militar.
- b. As atitudes/valores elencados serão explorados nos estudos de caso, baseados em experiências adquiridas pelo Exército Brasileiro e desenvolvidos nas situações-problema inseridas nos exercícios militares, que deverão constar das ordens de instrução.
- c. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares:

- a. As aulas das CMI, relacionadas ao assunto, irão proporcionar o embasamento teórico necessário (jurídico, psicológico, sociológico, filosófico, histórico e geopolítico) ao desenvolvimento da competência.
- b. As instruções práticas destinam-se a proporcionar os conhecimentos técnicos diretamente relacionados aos assuntos.

- c. Além da utilização das salas de instrução, serão realizadas práticas contemplando as situações referentes às Operações Internacionais de Paz, Operações de Garantia da Lei e da Ordem e Operações na Faixa de Fronteira, seguindo um quadro tático que permita a simulação da realidade a ser encontrada nos corpos de tropa, quando do emprego em situação de Não-Guerra.
- d. O estágio a ser realizado nos corpos de tropa têm a finalidade de consolidar técnicas operacionais necessárias ao desenvolvimento da Competência Principal.

4. Instrumentos de avaliação:

- a. Será realizada 01 (uma) Avaliação de Controle (AC), com duração de 02 (duas) HA, abrangendo toda a matéria de Não Guerra, **no decorrer do 4º ano**.
- b. A Avaliação de Controle (AC) conterá os assuntos ministrados no 2º, 3º e 4º anos.
- c. **O C Inf será o responsável pela montagem e aplicação da avaliação.**
- d. A Retificação da Aprendizagem (RetAp), a ser realizada após a AC, terá a duração de 01(uma) HA e deverá focar a revisão dos principais erros cometidos, bem como no *core* da disciplina, qual seja: Operações Internacionais de Paz, Op GLO e Op na Faixa de Fronteira.
- e. Poderão ser realizadas Avaliações Formativas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS (Técnicas, Táticas e Procedimentos II)

- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed
- COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado**. Brasília, COTER, 1999, Ed Experimental.
- _____. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores**, Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.
- _____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.
- _____. **CI 7-5-2 O Pelotão de Fuzileiros no Combate em Área Edificada**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.
- _____. **CI 17-36-1 Operações Combinadas com Carros de Combate e Fuzileiros Blindados**, Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.

REFERÊNCIAS (OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA)

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1998.
- _____. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. **Diário Oficial da União**. Brasília: Imprensa Nacional, 26 ago. 2010.
- _____. Lei nº 4737/65 **Código Eleitoral**. Brasília, DF. 1965.
- _____. Decreto 3897/01 **Emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem**. Brasília, DF. 2001.
- _____. Decreto 4411/02 **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação**. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 4412/02 **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas**. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 4332/02 **Normas para o planejamento, a coordenação e a execução das medidas de segurança a serem implementadas durante as viagens presidenciais em território nacional**. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 5289/04 **Força Nacional de Segurança Pública**. Brasília, DF. 2004.
- Ministério da Defesa. **Manual de Operações de Paz MD 34 – M - 02**. Brasília, 2007.
- _____. Exército Brasileiro. **Caderno de Instrução Ação Cívico-Social CI 45-01**. COTER. Brasília, 2007. Pub BE 36/2009 de 11 Set 09.
- _____. **Manual de Campanha Operações de Garantia da Lei e da Ordem C 85 - 1**. 2. Ed. Brasília: 2010.
- _____. **Manual de Campanha Operações de Paz C 95 - 1**. 2. Ed. Conferência dos Exércitos Americano (CEA). Brasília, DF. 1998.
- _____. **Manual de Campanha Operações de Garantia da Lei e da Ordem C 85-1**. EME. Brasília, DF. 2010.
- _____. **Manual de Campanha Operações em Ambiente Interagências EB20-MC-10.201**. EME. Brasília, DF. 2013.
- _____. **Diretriz Estratégica para atuação na faixa de fronteira contra delitos transfronteiriços e ambientais** - Portaria nº 61, 16.02.2005 - CMT EX (Pub BE 07/2005 de 18 Fev 05). Brasília, DF. 2005.
- _____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Glossário de Defesa Civil, Estudo de Riscos e Medicina de Desastres**. Brasília, 2001.
- _____. Ministério da Integração Nacional. **Manual para a Decretação de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública**. 1. Ed.
- _____. **Manual de Planejamento em Defesa Civil**. Brasília: 1999.
- COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenções de Genebra e Seus Protocolos**.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	D	N	Geral	D	N	D	N		D	N	Geral	D	N	Geral
TTP II	82	-	82	08	-	03	-	11	93	-	119	169	36	205
EPS V	32	18	50	-	-	-	-	-	32	18	50			
EPS VI	36	18	54	-	-	-	-	-	36	18	54			
Rel GLO	08	-	08	-	-	-	-	-	08	-	08			

- Estágio Prático Supervisionado V – Atividades desenvolvidas no campo – ET GLO (Operação Ação Pacificadora).
- Estágio Prático Supervisionado VI – Atividades desenvolvidas no campo – ET Ações Combinadas.

PLANID			
ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
3º	CAVALARIA	PRESENCIAL	3

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.			
UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINA
UC 11 - Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria.	44. Operar produtos de defesa em operações.	1. Técnica de Chassi	Técnicas Militares VIII
		2. Técnica de Torre	
		3. Sistema de Controle de Tiro e Sistema Elétrico, Hidráulico e Estabilização da Arma da VBC	
		4. Canhão L7 A3 da VBC	
		5. Munições	
		6. Dispositivo de Imagem Termal (DIT)	
		7. Técnica de Tiro	
		8. Comunicações e Intercomunicações da VBC	
		9. Morteiro Pesado (Mrt P)	Técnicas Militares IX
		10. Segurança no Emprego de Blindados	
		11. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP)	
		12. O Apoio de Comunicações nas Unidades de Cavalaria	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINA
UC 12 – Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU.	45. Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas e ofensivas.	13. Comando da Peça do Pel Mrt P	Técnicas Táticas e Procedimentos II
		14. O Pel Exploradores	
		15. Comando do Pelotão de Fuzileiros Blindados	
		16. O Pel de Carros de Combate	
		17. Artefatos Explosivos Improvisados	
		18. Ação contra caçadores	
UC 10 – Planejar e conduzir o emprego tático da fração no nível de Cmdo Pel e SU.	43. Utilizar Normas de Comando	19. Recebimento da Missão	Emprego Tático II
		20. Análise da Missão	
		21. Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Cíveis (PITCIC)	
		22. Calco de Apoio a Decisão	
UC 12 – Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU.	45. Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das diversas operações.	23. Fundamentos Doutrinários das Operações Defensivas	
		24. Fundamentos Doutrinários das Operações Ofensivas	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINA
UC 12 – Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmnd Pel e SU.	47. Comandar Pel Mrt P nas diversas operações.	25. O Pel Mrt P	Emprego Tático II
	47. Comandar Pel Exp nas diversas operações.	26. O Pel Exp	
	47. Comandar Pel Fuz Bld nas diversas operações.	27. A Força Tarefa Blindada	

SITUAÇÃO INTEGRADORA	PADRÕES DE DESEMPENHO		CARGA HORÁRIA DO PROJETO INTEGRADOR						
	EC	PD	DESENVOLVIMENTO/ EXECUÇÃO		APRESENTAÇÃO/ ANÁLISE PÓS-AÇÃO		TOTAL		
			D	N	D	N	D	N	GERAL
Módulo Defensiva	45 e 47	Planejar uma operação no nível de comando de pelotão, emitir ordens ao pelotão e ordens fragmentárias e comandar o pelotão em operações no terreno em ambientes rurais e urbanos, de acordo com especificações táticas dos Manuais da FT Bld e Cadernos de Instrução do Pel Exp e Fuz Bld e do manual de combate em áreas edificadas, a fim de maximizar a eficiência em combate.	78	36	2	-	80	36	116
Manobrão			18	8	2	-	20	8	28

EIXOS TRANSVERSAIS		
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.		
UC 11	EC 44	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informações. - Organizar informações. - Perceber o clima organizacional. - Processar informações - Realizar deduções. - Resolver problemas - Raciocinar por analogias - Planejar atividades - Trabalhar sob pressão - Cooperação - Proatividade - Agilidade - Iniciativa
UC 12	EC 45	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar atividades - Ser metuculoso - Desenvolver a percepção - Avaliar a conjuntura - Planejar atividades - Resolver Problemas - Processar informações - Comparar informações - Estabelecer relacionamentos lógicos e elaborar padrões - Ser eficaz - Ser metuculoso - Iniciativa - Cooperação - Trabalhar sob pressão - Liderança - Iniciativa - Representar graficamente imagens mentais
	EC 47	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informações - Avaliar a conjuntura - Compreender padrões lógicos - Organizar informações - Resolver problemas - Racionar por analogias - Organizar atividades - Planejar atividades - Processar informações
UC 10	EC 46	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informações - Processar informações - Elaborar imagens mentais

EIXOS TRANSVERSAIS		
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.		
		<ul style="list-style-type: none"> - Raciocinar por analogias - Resolver problemas
EIXOS TRANSVERSAIS		
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.		
UC 19	EC 61	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar atividades - Ser meticoloso - Desenvolver a percepção - Avaliar a conjuntura - Planejar atividades - Resolver Problemas - Processar informações - Comparar informações - Estabelecer relacionamentos lógicos e elaborar padrões - Ser eficaz - Ser meticoloso - Iniciativa - Cooperação - Trabalhar sob pressão - Liderança - Iniciativa - Representar graficamente imagens mentais

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Módulo Defensiva
Os cadetes deverão exercer o comando de (01) um Pel Exp e (01) Pel Fuz Bld empregados no exercício e das frações destes pelotões, além de desempenhar todas as funções dos Pel, com exceção da função de motorista de viatura. Deverão ser executados a ocupação de uma Z Reu, ocupação de RIPIs e ações de ataques previstos no Manuais da FT Bld e Cadernos de Instrução do Pel Exp e Fuz Bld. Deverá haver, pelo menos, 01 (um) Oficial condutor em cada pelotão empregado, para garantir o aprendizado, controlar a execução e o emprego das normas de segurança prevista no PIM COTER.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobra
Os cadetes deverão exercer o comando de (01) um Pel CC e (01) Pel Fuz Bld empregados no exercício e das frações destes pelotões, além de desempenhar todas as funções dos Pel, com exceção da função de motorista de viatura. Deverão ser executados a ocupação de uma Z Reu, ocupação de RIPIs e ações de ataques previstos no Manuais da FT Bld e Cadernos de Instrução do Pel CC e Fuz Bld. Deverá haver, pelo menos, 01 (um) Oficial condutor em cada pelotão empregado, para garantir o aprendizado, controlar a execução e o emprego das normas de segurança prevista no PIM COTER.

PLANID			
ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
3	CAVALARIA	PRESENCIAL	3

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em situações de não-guerra.			
UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINA
UC 21 - Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada e no Cerimonial Militar	67. Comandar fração hipomóvel dos Regimentos de Cavalaria de Guarda nas operações de GLO	1. Escola das Ajudas 2. Posição do Cavaleiro 3. Adestramento do Cavalo de Salto em Picadeiro 4. Salto 5. Caça a Raposa	Técnicas Militares X
	61. Comandar fração em operações tipo polícia inseridas no quadro de garantia da lei e da ordem.	6. Operações de Garantia da Lei e da Ordem 7. Operações Interagências	Técnicas Táticas e Procedimentos II

EIXOS TRANSVERSAIS		
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de não-guerra.		
UC 21	EC 61	1. Autoconfiança 2. Cooperação 3. Proatividade 4. Interação com a sociedade 5. Direção 6. Comando 7. Iniciativa 8. Decisão 9. Disciplina 10. Disciplina intelectual 11. Responsabilidade 12. Cumprimento de missão 13. Raciocínio 14. Avaliação 15. Fé na missão do Exército
	EC 67. 1.	1. Flexibilidade corporal. 2. Agilidade. 3. Resistência muscular localizada. 4. Confiança.
	EC 67. 2.	1. Flexibilidade corporal. 2. Agilidade. 3. Resistência muscular localizada.

EIXOS TRANSVERSAIS

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de não-guerra.

	EC 67. 3.	1. Habilidade para trabalhar em grupo. 2. Resistência muscular localizada. 3. Atenção seletiva.
	EC 67. 4.	1. Flexibilidade corporal. 2. Agilidade. 3. Resistência muscular localizada. 4. Iniciativa.
	EC 67. 5.	1. Cooperação. 2. Proatividade. 3. Espírito de equipe.

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
PLANID ARMAS / SERVIÇO**

PLANID			
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3	CURSO DAS ARMAS E SERVIÇO	PRESENCIAL	10

COMPETÊNCIA PRINCIPAL DE REFERÊNCIA: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Atuar como Oficial de Manutenção

EC	CONTEÚDOS (temas)	DISCIPLINAS
Conduzir a manutenção de 1º escalão da viaturas. Supervisionar as atividades da oficina de manutenção Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes	1. Viaturas sobre rodas não especializadas até 5 Ton; 2. Viaturas específicas das Armas e Serviço.	Manutenção Orgânica